



fio d'Água

Publicação das Irmãs Franciscanas de São José
Redação e Administração: Sede do Generalato
Rua: Vicente Machado, 2731
80440-020 - Curitiba/ Paraná – Brasil



CAMINHO DO JUBILEU



*Natal, a ternura de um Deus
que ama e cuida de nós*

Editorial

A vida se faz história em cada experiência que se vive. O sentido que se dá ao que se vive vai traçando o itinerário do avançar da história.

Estamos próximos do Natal, a festa das festas, pois nela celebra-se o mergulhar de Deus na História, dando novo sentido à trajetória humana.

A tudo isto soma-se o Jubileu dos 150 anos de fundação da Congregação, emoldurada pela "Graça do cuidado", com a estrela guia de uma "memória agradecida, mãos abertas e pés ligeiros" que compõem a realidade palmilhada dos 150 anos nas trilhas da misericórdia.

Neste Boletim continuamos a partilhar os sinais de vida gestados na graça do cuidado.

A festa do natal é evento gerador de mensagens, reflexões, descobertas.

A mensagem da Superiora Geral é expressão de sonhos cultivados e propostas de seguir por um outro caminho.

A Palavra de Deus nos surpreende sempre com novos sabores e novos desafios, pois a revelação de Deus não se esgota em definições prontas. A Palavra de Deus é uma fonte persistente. São Francisco compreendeu o surpreendente desta fonte e foi capaz de contemplar o mistério maior, reclinado entre o boi e burro.

O Jubileu da Congregação quer ser um kairós para nós Irmãs e para todos os que se sentem vinculados ao Carisma. A Celebração de abertura do triênio jubilar foi o ponto de partida desta corrida dos "pés ligeiros" e das "mãos abertas".

Numa feliz coincidência, o primeiro ano do processo jubilar, palmilhado nas trilhas do "cuidado pastoral das Vocações", será sinalizado pela Igreja como o Ano da Vida Religiosa Consagrada. A alegria da consagração é, certamente, o melhor "outdoor" para a animação vocacional.

Certas experiências de vida podem ajudar as pessoas a fazerem verdadeiras guinadas na sua vida. A partilha dos dias de Eremitério sinaliza para esta mudança de rota.

O caminho que está sendo percorrido pelos Leigos e Leigas, a família ampliada da Congregação, aponta novos caminhos para a "morada" da Graça do Cuidado.

A Missão é mandato de Jesus. Iniciativas variadas, imaginação e criatividade ajudam a percorrer novas trilhas, em fidelidade ao carisma de difundir no universo o Deus da misericórdia.

As notícias que são partilhadas querem alargar os horizontes de nossas relações, e acolher na casa de nosso coração outras iniciativas e acontecimentos.

A Redação

Mensagem da Superiora Geral

*Queridas Irmãs e Formandas
Queridos Leigos Franciscanos da Misericórdia
Queridos Leitores do Fio d'Água*

Um Natal diferente!

Natal! Uma celebração que nos envolve inteiramente e nos faz pensar sempre mais sobre o sentido de nossa existência. Nesta mensagem desejo convidá-los a pensarmos o Natal a partir da insistência do Papa Francisco de sairmos ao encontro dos outros, sobretudo dos mais pobres e marginalizados. É preciso encontrar as pessoas onde elas estão, na sua realidade de solidão, de marginalização, de abandono. É preciso sair de nosso comodismo, de nossa autorreferencialidade, de nossos esquemas de presentes, mesa farta, casa bem arranjada e irmos ao encontro das pessoas que não sabem o que é um Natal.

Ele, o Menino da manjedoura, foi o primeiro a sair. Deixou o seio da Trindade, onde habitava desde sempre para vir a este mundo viver nossa condição humana. Maria e José, escolhidos para serem seus pais, moravam em Nazaré. Mas eles e o menino que Maria carregava em seu seio partiram para Belém, pois havia uma ordem do Imperador de recensear habitantes. Logo em seguida o Menino corre perigo por causa de Herodes e é preciso fugir para com ele para o Egito, uma terra estrangeira. Porém ali também não é seu lugar. Deve voltar para Nazaré. De Nazaré sai, por muitos caminhos, inclusive os não desejados, como o caminho para Jerusalém e sua cruz.

Este Natal do Triênio Jubilar seja para nós uma convocação para sairmos à procura dos irmãos. Que neste Natal nossa casa esteja cheia, ou que nós saíamos às ruas e albergues para encontrarmos "Maria e José", que buscam um lugar para alojar o menino, o filho de Deus.

A quem vamos convidar para celebrar o Natal conosco? Há lugar para mais gente em nossa casa? Estamos dispostos a repartir nossa ceia de Natal?

Desejo-lhes a alegria de uma casa cheia! Com barulho de festa! Ou quem sabe, teremos coragem de ir para a Rua, a casa de tantos irmãos. Precisamos sair, insiste o Papa Francisco. Mas, não de qualquer jeito, mas do jeito do amor, da Misericórdia.

Um Feliz Natal.

Com carinho e cheiro de encontro,
vossa irmã a caminho, *Ada*

I - SABOREANDO A PALAVRA



Um sinal que desconcerta - Lc 2,1-12

Se tomarmos em mãos o texto de Lc 2,1-12, vamos nos deparar com uma narrativa muito familiar, que ouvimos desde a infância, nos enche de emoção e de memórias as mais variadas. O relato sempre foi fonte de inspiração para arte, músicas, poesias e também imaginações. Das pessoas mais experimentadas em anos até as mais iniciantes na vida, todas se encantam diante do relato. A cena nos envolve numa espécie de inocência originária.

Olhemos o texto mais de perto: Inicia com uma contextualização do mundo do império romano. Imperadores, governadores, editos, recenseamentos, cidade de Davi, mundo habitado. Tudo muito grandioso, expressão de poder, de interesses, domínio, riqueza.

Entram em cena José e Maria, ele da casa de Davi e ela grávida, nos dias de dar à luz. E Maria *“deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles no albergue”* (Lc 2,7). Tudo muito simples, pequeno, ambiente de serviço, cuidado, pobreza, exclusão. Maria cuida daquele que cuidará da humanidade.

Inicia-se uma outra cena: pastores estão nos campos, montando guarda de seus rebanhos (Lc 2,8ss). Pobres trabalhadores, de noite, nos campos. Os reis e poderosos estão em seus palácios (cf. Mt 2,1ss). Lá nos campos aparecem anjos e a glória os reveste de luz. Os pastores ficaram com muito medo. Pobres se assustam diante do esplendor, mesmo que seja o divino. Os anjos convidam a não temer, a se alegrarem, e anunciam o inesperado: *eu vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi* (Lc 2,11). A narrativa podia encerrar-se aqui. O anúncio foi feito. Tudo dentro da lógica do contexto da época. Esperava-se o Messias, que fosse descendente de Davi, que estivesse

inserido nas expectativas do tempo. Os anjos fazem o anúncio com solenidade, a estrutura de poder foi descrita no início do relato, o recém nascido é da “casa de Davi”, logo, legítimo herdeiro da coroa. Tudo bem ordenado.

Entra em cena uma informação que rompe com a lógica das coisas. *“Isto vos servirá de sinal”*. Esperar-se-ia a descrição de algo grandioso, com o toque de trombetas, com badalar de sinos, arautos percorrendo cidades e povoados anunciando o nascimento do Rei, do Messias, do herdeiro da casa de Davi. Então vem a descrição do sinal: *encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas, deitado numa manjedoura* (Lc. 2,12). Tudo, menos isto! Um rei nasce em palácio, é envolvido em panos finos e cuidadosamente preparados, rodeado de cortesãs e servas. Não pode estar reclinado numa manjedoura, cercado de animais! Onde estão as pessoas que devem cortejar o rei recém nascido? Isto agride nossas crenças e sensibilidades.

Ocorre uma verdadeira ruptura dos paradigmas até então construídos. A expectativa de um messias poderoso, grandioso, vitorioso, se desmorona diante deste sinal. É o “sinal de contradição”, proclamado pelo velho Simeão (Lc 2,34). Espera-se um grande sinal e o que se vê é *um recém-nascido, envolto em faixas e deitado na manjedoura*.

Estamos diante da celebração de mais um Natal. O sinal do *menino recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura* não entra em nossa lógica pós moderna, neoliberal e capitalista. Transformamos o “sinal do menino” em expressão de poder, de riqueza, consumo, luzes e brilhos, pois não suportamos a força de um sinal que continua a nos desconcertar: *um recém-nascido, envolto em faixas, deitado numa manjedoura*, rodeado pelo boi e pelo burro, como foi contemplado por São Francisco de Assis.

Ir. Zenilda Luzia Petry - IFSJ



II – SÃO FRANCISCO E O MISTÉRIO DO NATAL DO SENHOR

Natal, tempo da Graça, tempo da Visita de Deus em nosso meio. Deus mesmo se nos dá de presente. São Francisco de Assis é o homem da proximidade, do acolhimento. Em tudo e em todas as coisas via

refletido a imagem do Senhor. Sua espiritualidade encarnada na vida ajuda-nos a perceber sempre mais os sinais da presença viva de Deus. São Francisco ensina-nos o caminho para reconhecer o Deus da Misericórdia tão próximo, tão pertinho de cada um de nós.

Vivia tão profundamente os mistérios de Cristo que quis, por ocasião do Natal em Grécio no ano de 1223, recordar e atualizar o Mistério do nascimento do Senhor. Ele teve a inspiração de realizar uma representação ao vivo do mistério do nascimento de Cristo. Assim ele, inventou o presépio, que hoje encontramos em todas as nossas igrejas e em nossas casas.

Assim nos relata o biógrafo Celano: "Francisco pregou ao povo presente, dizendo coisas maravilhosas sobre o nascimento do Rei pobre e sobre a pequena cidade de Belém. Muitas vezes, quando queria chamar o Cristo de Jesus, chamava-o também com muito amor de "menino de Belém", e pronunciava a palavra "Belém" como o balido de uma ovelha, enchendo a boca com a voz e mais ainda com a doce afeição. Também estalava a língua quando falava "menino de Belém" ou "Jesus", saboreando a doçura destas palavras".

Em Jesus Cristo, Deus se revela quem Ele é, pura Misericórdia, Ternura e Amor. Hoje Ele continua nascendo, visitando-nos, dando-se a nós. Sua Misericórdia é tão infinita que escolhe o coração humano, frágil e pequeno para ali fazer morada, sua tenda definitiva. Celebrar o seu Natal é recordar o Mistério de seu Amor por cada um de seus filhos e filhas.

Vamos também nós, com o coração agradecido, meditar e viver no cotidiano da vida, o mistério do Amor de Deus tão perto e dentro de nós. Convidamos a ler e rezar este lindo Hino de São Francisco celebrando o a ternura do Natal.

Hino Franciscano do Natal

No bosque Deus fez a gruta,
pendurou astros no céu,
cantam as árvores hinos
Francisco convida os seus:



Irmãos meus, na noite santa,
em que Cristo a nós desceu,
reunamos todos os seres
juntinho ao berço de Deus.

Tragam berço, tragam feno,
tragam a Virgem Maria,
tragam panos, tragam luzes
e um Menino que sorria.

Venha o asno, venha o boi,
e José venha também,
anjos venham e pastores
ao Menino de Belém.

Dentro da gruta um altar,
sobre o qual Deus descera,
pela voz do sacerdote,
que a vez de Maria fará.

Vinde com tochas acesas,
ver o Cristo em forma humana:
que deixa a casa do Rei,
pra morar numa choupana.

More a paz em nossas almas,
e com ela a alegria:
porque da pobreza partilham
José, Jesus e Maria.

Vinde comer desta mesa,
que o pão veio de Belém,
voltai saciados à casa,
cantando graças, amém!

Ir. Inês Pereira

III - JUBILEU

150 anos de Fundação da Congregação

A Congregação já vive seu período de preparação à celebração do Jubileu de fundação. São 150 anos de caminhada nas Trilhas da Misericórdia. Por ser um acontecimento que quer deixar marcas em nossa história, vamos prepará-lo com um triênio de reflexão, oração e iniciativas variadas.

Sabemos por experiência que, para bem caminhar nas trilhas da misericórdia, não basta ter sentimentos de compaixão pelos que sofrem, mas necessário se faz cultivar uma atitude de permanente cuidado, buscando **interiorizar as experiências** de sofrimento das outras pessoas, ou seja, deixar **entrar em nosso coração**, em nossa vida, em nossas entranhas, a vida e o sofrimento do outro, da outra. Essa **interiorização** provoca em nós uma **reação**, um comportamento ativo, comprometido, cuidadoso. Essa **reação** quer aliviar ou, na medida do possível, tirar a dor de quem sofre.

Misericórdia é assim uma ação que requer muitos gestos de cuidado. Foram 150 anos de CUIDADO, cuidado este que marcou fortemente a vida de Madre Alphonsa, bem como de todas as que a sucederam no serviço da misericórdia.

Celebrando 150 anos de fundação, queremos evidenciar **A GRAÇA DO CUIDADO**, identidade de quem busca se fazer “corpo misericordioso” e persegue novas trilhas de misericórdia. O logo de nosso Jubileu expressa este nosso desejo.



Desenho de
Lorenz Johannes Heilmair

Duas mãos abertas, em concha, no cuidado da vida. A circularidade externa revela o dinamismo de todo cuidado, uma circularidade aberta, apontando para o infinito, o ilimitado, o mistério, desde as origens. A borboleta que emerge, fruto de um cuidadoso germinar, fez sua metamorfose, deixou de ser lagarta e alcançou sua maturidade de borboleta, que agora alça vôo para novos horizontes.

A história da nossa Congregação e de nossa Vida Consagrada assemelha-se ao processo da borboleta: um longo percurso de formação, de concentração de energia, de produção de fios de seda, de tempo de casulo, de abrir-se cuidadosamente para a nova identidade e missão.

Neste 150 anos, vivemos a **Graça do Cuidado** e agora, feitas “ternura eucarística”, queremos celebrar em “memória agradecida, mãos abertas e pés ligeiros” o Jubileu de nossa história, dispostas a alçar novos vôos, em fidelidade criativa à herança recebida.

Dia 28 de outubro deu-se a abertura do triênio Jubilar. As celebrações foram um verdadeiro encontro de “memória agradecida”, na qual atualizamos a história de nossa Congregação e vivemos uma maior fraternidade entre Irmãs, Formandas, amigos, colaboradores e Leigos Franciscanos da Misericórdia. Vejamos alguns relatos:

1 - A Congregação a caminho do Jubileu dos 150 anos de Fundação -



Este ano, no dia 28 de outubro, celebrando os 147 anos de nossa fundação, toda a Congregação unida numa só voz e num mesmo espírito iniciamos o caminho de preparação com o Triênio Jubilar. A comissão do Jubileu

com muito empenho e criatividade preparou com antecedência todo o material para este acontecimento que está apenas iniciando rumo aos 150 anos de fundação.

"A Graça do Cuidado", tema do Triênio Jubilar marcou a abertura do dia 28/10. Nas Províncias e Missões todas as Irmãs, Formandas e nossos Leigos e Leigas Franciscanos da Misericórdia, se encontraram para a celebração. Na Sede Geral celebramos a abertura deste Triênio Jubilar contando com a presença de nossas Irmãs da Casa Provincial - Província Cristo Redentor, as Irmãs Franciscanas da Sagrada Família e com vários de nossos vizinhos da comunidade local.



Numa só voz proclamamos nossa gratidão ao Deus da História que conduz nossa vida e missão e nos concede a graça de iniciar o Triênio Jubilar a caminho da Celebração dos 150 anos de fundação de nossa Congregação. A celebração foi um recordar agradecido da história iniciada com Madre Alphonsa, nossa fundadora, um convite a estender nossas mãos e com pés ligeiros ir ao encontro de nossos irmãos e irmãs necessitados, ir ao encontro para difundir no Universo o Deus da Misericórdia.

Toda a celebração foi um recordar agradecido da história iniciada com Madre Alphonsa, nossa fundadora. Numa só voz proclamamos nossa gratidão ao Deus da História que conduz nossa vida e missão e nos concede a graça de iniciar o Triênio Jubilar a caminho da Celebração dos 150 anos de fundação de nossa Congregação.

Ir. Inês Pereira

2 - Fraternidade Monte Alverne – Rondinha – Campo Largo/Pr.

Ainda sinto-me tocada, como ao entardecer daquela noite venturosa do dia 28 de outubro de 2014, onde reuniram-se aproximadamente 70 pessoas entre Irmãs e leigos, que com mãos estendidas e pés ligeiros acorreram de nossa rua, da cidade e do campo, vizinhos, amigos, religiosas, colaboradores e benfeitores para juntos darmos início ao **Triênio Jubilar dos 150 anos de Fundação da Congregação**.



Reunimo-nos na porta da entrada da capela da Rondinha, e eis que solenemente ao som da flauta transversal, Irmã Marilene fez ecoar o anúncio, juntamente com Irmã Neide declarando santo **os 150 anos de Fundação da Congregação**. Em seguida movidos pelo anúncio do jubileu entramos na capela cantando. Era bonito ver como os olhos e o semblante das pessoas brilhavam e estavam atentos a cada símbolo que vinha sendo trazido para o altar, acompanhado de um mantra. Com que reverência e alegria estes símbolos eram depositados aos pés do altar.

Após a celebração nos dirigimos ao refeitório, para um momento de confraternização, onde tivemos a oportunidade de ouvir das pessoas seus testemunhos: uns diziam: como é bom saber mais sobre a Fundadora e o início de sua vocação e fundação da Congregação, vou levar o livro da celebração para casa e reler novamente, conhecer melhor vocês e o que fazem, outros, esta celebração fortaleceu minha fé.

Foi uma celebração onde, nós Irmãs, juntamente com nossos amigos, vizinhos, cooperadores e benfeitores demos início à largada deste triênio jubilar, é como se o céu e a terra se tocassem, com memória agradecida, retomar a história para nos lançar com mãos estendidas e pés ligeiros em direção à missão que o Pai nos confia.

E assim fortalecidos pela Palavra e com renovado vigor, cada um retornou para suas casas com o coração agradecido ao Deus da vida, que nos sustenta em sua infinita misericórdia e por fazermos parte desta fascinante e venturosa história.

Irmã Amarilda Rossatto

3 - Fraternidade São Francisco - Coronel Vivida – PR

A celebração de 150 anos de fundação e abertura do triênio jubilar entre nós foi um acontecimento forte de fé e devoção, de alegria e glorificação por todo o acontecido neste Tempo do Senhor! A Fraternidade preparou o conteúdo vindo do Generalato e convidou os Leigos Franciscanos da Misericórdia, amigos, benfeitores, enfim, todos que se sentissem o desejo de Celebrar junto esse sagrado evento. A resposta foi generosa, faltou espaço na casa das irmãs. Deus seja louvado! Foi bonita, simples e bem participada por todos que ali se encontravam.



Após Celebração na Capela, houve também uma confraternização, onde foi partilhado o que cada família trouxe consigo. Era uma variedade de sabores! Tudo aconteceu de forma alegre e descontraída. Houve até quem fizesse um Salmo da fidelidade a Deus e em gratidão pela presença e trabalho das irmãs em Coronel Vivida. Parte dele está a seguir:

Obrigado, Senhor, porque tua fidelidade nos feriu para nos amadurecer. Que ela nos acompanhe sempre, gentilmente. Até não percebê-la porque somos ela!

Queridas irmãs, parabéns por serem essas mensageiras incansáveis do Senhor. Obrigado por fazerem um trabalho tão bonito e tão dignificante. Que Deus Pai conserve esse Dom essa graça de servir”.



Irma Titon Fornari . Comum. São Cristovão
Nestor L. Fornari.

4 - Fraternidade Bom Jesus – Ituporanga m- SC

A capela do Hospital Bom Jesus foi pequena para acolher a todas as pessoas que vieram celebrar a abertura do Triênio Jubilar. Eram as Irmãs das duas Fraternidades de Ituporanga, eram participantes do Grupo de Voluntários do Bom Jesus, bem como funcionários do Hospital. Vieram também vizinhos e vieram Freis e Formandos do Seminário Franciscano. A celebração levou quase duas horas, pois a solenidade assim merecia.

A abertura da celebração gerou uma grande emoção, pois do coro da capela, onde estavam reunidas as Irmãs idosas e pessoas doentes, soou o forte som de uma trombeta, anunciando que era tempo de Jubileu. Houve bela participação das pessoas. A celebração própria, feita por toda a Congregação, foi seguida pela eucaristia. Na Homilia, o celebrante refletiu sobre o tema: **A graça do Cuidado**. Ressaltou todo o cuidado que as Irmãs sempre tiveram e como hoje o Hospital Bom Jesus continua marcado por esta Graça do Cuidado. Concluída a missa, todos foram convidados para uma confraternização no refeitório. Uma rodada de pizza marcou a noite deste dia da Congregação e da abertura do Jubileu.

ABERTURA DO JUBILEU DE 150 ANOS DE FUNDAÇÃO DA
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE SÃO JOSÉ EM
JAGUARUANA - CEARÁ



As Irmãs Franciscanas de São José agradecem a todos pela presença na celebração de Abertura dos 150 anos de Fundação da Congregação, na Comunidade do Juazeiro, Jaguaruana - CE, dia 28 de outubro de 2014. NAS TRILHAS DA MISERICÓRDIA, "NA GRAÇA DO CUIDADO", MEMÓRIA AGRADECIDA, MÃOS ESTENDIDAS, PÉS LIGEIOS, RUMO AOS 150 ANOS

Uma grande alegria celebrar também com a Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Bairro Juazeiro, em Jaguaruana - Ceará, com amigos da Paróquia de Senhora Sant'Ana, da cidade e do interior.



Pe. Raimundo Nonato Barbosa de Oliveira, Pároco, presidiu a celebração com grande alegria. Somos muito agradecidas por sua presença, seu carinho e apoio. A celebração foi uma bênção para toda a Congregação e para todos que partilham da graça do Carisma: a Misericórdia.

No Ano em que a Congregação celebra o Ano Vocacional, que o Senhor abençoe as famílias, as crianças, os jovens, os doentes, os que mais sofrem, e continue chamando mais jovens para o serviço da misericórdia no mundo em que vivemos. **"A messe é grande e os operários são poucos"**. Vamos juntos rezar pelas vocações e que em nossas famílias, em nossas comunidades, desperte no coração de nossos jovens o desejo de seguir Jesus, como consagrados, para levar a todos a Misericórdia do Pai.



SER IRMÃ FRANCISCANA DE SÃO JOSÉ
É UMA LINDA VOCAÇÃO!

IRMÃ FÉ, IRMÃ FÁTIMA E IRMÃ ALBERTINA
JAGUARUANA - CE

6 - Em comunhão com a Celebração de abertura do Jubileu

Agradecemos as mensagens de comunhão e preces que nossos irmãos e amigos Bispos das dioceses onde nossas Irmãs atuam enviaram por ocasião da Abertura do Triênio Jubilar:



Estimada Irmã: Rosa Ada Morelli

Inicialmente, agradeço a gentileza de enviar a programação do triênio jubilar de vossa Congregação, cujo lema é: "A graça do cuidado". Identifiquei-me com esta proposta pois, meu lema enquanto bispo é: "Acolher e cuidar". Tudo isso, para dizer do meu carinho e admiração pelo vosso trabalho realizado. Desde já, me uno e acompanho tudo pela oração. Com preces e bênçãos


Dom Frei Severino Clasen, Ofm
Bispo Diocesano de Caçador

São Paulo, 04 de novembro de 2014

Prezada Ir. Rosa Ada



Agradeço sua carta de 10 de outubro passado com a qual anunciava o "Triênio Jubilar", para comemorar os 150 anos da fundação de sua Congregação.

Ao mesmo tempo, convidava para "celebrar conosco em alguma das Fraternidades de sua Diocese".

Certamente, Irmã! Certamente poderei celebrar. Basta que entrem em contato para agendar a ocasião mais favorável.

Durante o mês de outubro, estando eu no Sínodo, não foi possível ainda atender à sua sugestão.

Deus a guarde e que o Triênio de preparação do Jubileu traga muitos frutos para à sua Congregação.


Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Bispo Diocesano de Erechim — RS

Erechim, 04 de novembro de 2014.

Estimada Superiora Geral,



Agradeço a delicadeza de sua correspondência a respeito da celebração do jubileu de 150 anos de fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José em 2017, precedida por um triênio preparatório.


Dependendo do tempo em que precisar responder como Administrador Apostólico de Chapecó e conforme as possibilidades, para mim será grande

alegria poder celebrar em fraternidade da Congregação na Diocese.

Tenha certeza de minha gratidão e reconhecimento pela presença da Congregação na Diocese.

Que todo o processo celebrativo jubilar do sesquicentenário tenha imensos e renovadores frutos para a Congregação, entre os quais, um novo florescimento vocacional e a santificação de suas irmãs.

Em Cristo, nosso Bom Pastor, e Maria Imaculada, com minha saudação cordial e minha bênção,


Dom José Gislon, OFM Cap
Bispo Diocesano de Erexim
Administrador Apostólico de Chapecó.

Telegrama

Irmã Rosa Ada Morelli, em nome da Arquidiocese de Niterói e em meu nome, quero manifestar nossa comunhão na oração pela abertura do Triênio Jubilar da Congregação. Deus abençoe este tempo de Graça. Com gratidão

Dom José Francisco Rezende Dias
Arquidiocese de Niterói.

Bispo de Campo Grande
Prezada Ir. Rosa,



Com muita alegria quero felicita-la pela abertura do Triênio Jubilar em preparação para o Jubileu de 150 anos de Fundação das Irmãs Franciscanas de São José. Deus seja louvado pelo carisma dessa Congregação e pelos frutos que foram colhidos durante todo esse tempo de dedicação e amor a Jesus Cristo! Unidos na Eucaristia, invoco a intercessão de Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, pedindo ao Senhor da Messe e Pastor do Rebanho que a abençoe e lhe conceda muita saúde e paz, bom como a todas as suas co-Irmãs. Fraternalmente,



Dom Dimas Lara Barbosa
Arcebispo de Campo Grande

Belém, 21 de novembro de 2014


Caras Irmãs,



Comemoração e agradecimento pelo Jubileu dos 150 anos de fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José. Comemoração pelo amor e anos dedicados ao povo de Deus. Agradecimento pelo sim dado por cada Irmã Franciscana na entrega generosa ao serviço da Igreja e pelos abundantes frutos recolhidos com seus exemplos de vida.

Que o Espírito Santo as ilumine sempre mais na caminhada da graça do cuidado pelos irmãos em Cristo. Minhas orações e unidade na preparação e realização desse triênio Jubilar.

Fraternalmente,


Arcebispo Metropolitano de Santa Maria de Belém do Grão Pará



IV - ANO DA VIDA CONSAGRADA



Vida Consagrada na Igreja Hoje: Evangelho, Profecia e Esperança

O Papa Francisco declarou o ano de 2015 como “ano da Vida Religiosa Consagrada”. A abertura oficial foi programada para o dia 30 de novembro, primeiro domingo do Advento, de 2014 e se estenderá até o dia 2 de fevereiro de 2016. O tema deste ano: **Vida Consagrada na Igreja Hoje: Evangelho, Profecia e Esperança**”.

Dentre as várias atividades que estão sendo preparadas - congresso ecumênico, congresso destinado aos formadores e às formadoras da vida consagrada entre outras - o Ano especial dedicado aos religiosos e religiosas, consagrados e consagradas, concluirá com a Semana mundial da vida consagrada na unidade, do 2 de janeiro ao 2 de fevereiro de 2016.

A Congregação para os Institutos da Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, enviou uma Carta, datada do 2 de Fevereiro deste ano e assinada pelo seu Prefeito, Dom João Braz de Aviz, com o tema “Alegrai-vos”. A carta é uma espécie de coletânea das principais palavras que o Santo Padre dirigiu à Vida Consagrada.

“Gostaria de dizer-vos uma palavra e a palavra é alegria. Onde estão os consagrados, há sempre alegria”, dessa forma inicia a carta circular, uma carta que “encontra as suas razões” nesse convite do Papa Francisco: “Os religiosos devem ser homens e mulheres capazes de despertar o mundo”.

As reflexões do dicastério e as palavras do Papa Francisco giram em torno do conceito da alegria que “não é um ornamento inútil, mas uma exigência e

fundamento da vida humana” já que “Não há santidade na tristeza”, cita o Papa Francisco.

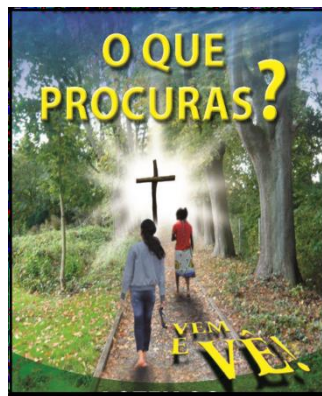
O testemunho da alegria se enraíza “na escuta fiel e perseverante da Palavra de Deus” na escola do Mestre, que, para um religioso, nasce também do momento no qual Jesus olhou para ele e o chamou.

A fonte dessa alegria é o contato com o mestre. A oração é a fonte de fecundidade da missão. “Quando falta um olhar de fé 'a própria vida vai perdendo gradativamente o sentido', “os acontecimentos da história permanecem ambíguos, quando não desprovidos de esperança”.

Sempre citando o Papa Francisco a carta afirma que “Hoje as pessoas precisam certamente de palavras, mas sobretudo têm necessidade que testemunhemos a misericórdia, a ternura do Senhor, que aquece o coração, desperta a esperança, atrai para o bem.” Que os consagrados, então, sejam “sinal de humanidade plena, facilitadores e não controladores da graça, prostrados no sinal da consolação”.

Os consagrados, para tornar fecunda e verdadeira a sua alegria, são chamados, a “levar o sorriso de Deus, e a fraternidade é o primeiro e mais credível Evangelho que podemos narrar”. A alegria – afirma – “se consolida na experiência de fraternidade”, pois uma “fraternidade sem alegria é uma fraternidade que se apaga” (fonte: CNBB)

Ano vocacional - Que estais procurando? Vinde e Vede! - Por coincidência ou providência divina, nosso primeiro ano Jubilar quer debruçar-se sobre o tema da VOCAÇÃO. Mesmo que não seja uma realidade exclusiva da VR, a questão vocacional para a VRC é uma urgência a ser assumida. Também assinalamos o 1º domingo do Advento como início oficial do Ano Vocacional: *O que estais procurando? Vinde e vede* (Jo1,38-39).



Certamente teremos um ano de muito empenho, coragem e alegria por sermos consagradas e poderemos estimular outras pessoas a fazerem de suas vidas **EVANGELHO, ALEGRIA, ESPERANÇA.**

Ir. Zenilda Luzia Petry

V - EREMITÉRIO

A Graça da Experiência em Eremitério - Com a Oração de São Francisco diante do Crucificado: "Ó glorioso Deus altíssimo, iluminai as trevas do meu coração..." iniciemos o caminho do eremitério, tempo de Deus que nos foi concedido.



Ir Odethe Souza, Ir. Maria Neide Schmidt, Ir. Claudinete do Socorro Sales e Ir. Zenaide Laurentina Mayer, sob a orientação de Ir. Rosa Ada Morelli, superiora Geral da Congregação, tivemos a graça de fazer essa experiência no Eremitério Frei Egídio, em Rodeio, SC, de 03 a 17 de novembro de 2014.

Tomando a Regra para os eremitérios de nosso Pai Francisco, programamos o cotidiano desses dias, tempo especial em nossas vidas, tendo como meta única, O ENCONTRO COM O SENHOR, DEUS DE JESUS CRISTO, NOSSO ESPOSO AMADO.

Procuramos silenciar externa e internamente, para bem escutar a PALAVRA que a cada dia parecia mais forte e insistente na nossa mente e no nosso coração. Do exercício diário para o Encontro com SENHOR, PALAVRA VIVA, em profunda meditação e oração, nas celebrações, nas horas canônicas e na Eucaristia, provinha o grande prêmio: Estar com Deus. Que Maravilha! E tamanha alegria ninguém pode conter só para si. Assim como diz o Evangelho, uma lâmpada não pode ficar escondida, mas colocada no candelabro para iluminar, todos os dias nos reuníamos para partilhar das riquezas que o Senhor falara ao coração.

Ele nos falou da vida, da nossa vida de Seguimento de Jesus Cristo como Irmãs Franciscanas de São José. Bem dentro do seu Coração infinito de Pai, nos acolheu e estivemos com Ele durante estes dias, num profundo diálogo, como de Pai para filha, num encontro envolvente e real. Ele nos falou ao coração que a formação e a vida da IFSJ é SEGUIMENTO. E na sua infinita bondade, Deus nos chamou e nos deixou livres para responder ao chamado. Poder segui-lo é Graça do pai que nos criou e nos sustenta na caminhada.

Nestes dias de eremitério, oportunidade de profunda comunhão, longe do rotineiro, do barulho, com a mente e o coração totalmente abertos e disponíveis a ouvir a voz do Pai, sua palavra ecoou como apelo a conversão. E Deus, com misericórdia e bondade, acolhe nossas misérias humanas e nos dá a graça do retorno à casa do Pai. É preciso reconhecer a própria finitude, assumir a condição de criatura que se distrai e se afasta da perfeição do Evangelho.

A vida em fraternidade é uma oportunidade para revelar o jeito de ser do Pai, dom e graça do alto, construída na comunhão em Cristo, na força do Espírito Santo. Virtudes e vicissitudes permeiam o espaço da vida Fraterna, que fazem exaltar as alegrias contidas nos corações, revelar tantas virtudes humanas como gratidão, paciência, humildade, simplicidade, cortesia, cordialidade, misericórdia e, também, a condição humana reprimida, fechada, escondida, negada, dispersa, afastada, separada, egoísta, que precisa da plena consciência, vontade e disposição para deixar que o Pai em seu Infinito Amor transforme o coração para que possa sentir-se, criatura, e filha muito amada e querida pelo Pai. O Pai nos ama e nos propõe a salvação pelo exercício fraterno de lavar os pés umas das outras. É um caminho que necessita de persistência e consistência da Fé em Jesus Cristo, o Crucificado.

De seu Coração de Pai, que nos chamou, a viver a Consagração em Fraternidade, nos envia e nos reenvia sempre de forma nova, como instrumento do seu Amor. Oxalá, possamos, como filhas, superar as limitações humanas, todos os apegos, ambições e desejos pelas coisas deste mundo, necessidades e compensações voltadas a baixa auto estima, e, de forma livre, alcançar o modo de Ser de Jesus Cristo. Ele que esvaziou-se de si mesmo, se fez humano, para testemunhar a misericórdia e compaixão do Pai no mundo. É o que fez e nos propõe Madre Alphonsa: *Não construir mundos e fundos e fazer milagres, mas ser mansa e humilde de Coração*, para bem servir a todos, preferencialmente, os pobres e necessitados da misericórdia do Pai.

É preciso conservar a alegria do convite do Senhor ao Seguimento e não perder de vista o ponto de partida. Somente, em profundo encontro e permanência na casa do Pai, é possível seguir os passos do Mestre que chamou e continua chamando discípulos e discípulas.

Quanto honra, quanta graça, ter sido chamada à vida de Seguimento, pura dádiva da misericórdia do Pai e, na liberdade de espírito, abraçar esse Tesouro, pela Consagração da própria vida a Ele, no compromisso de viver o seu Evangelho na Radicalidade.

A permanente contemplação da face do Divino Esposo, torna-se condição necessária para assegurar o fiel cumprimento das exigências do Reino do Pai, para não se perder pelas propostas sedutoras que enganam e roubam nosso coração do coração do Pai. É preciso vigiar dia e noite, estar com o Pai, para não descer aos interesses humanos das riquezas, posses, bens materiais, bem como permitir que a maldade governe a mente e o coração. Ou contentar-se com o conforto de uma vida medíocre, 'rasa', longe do Evangelho. A vida de Consagração é um constante exercício em aceitar o convite e deixar-se envolver pelo Espírito do Pai, para em tudo poder fazer somente a sua Vontade.

A experiência de eremitério nos permitiu fazer esse sagrado itinerário para dentro de nós mesmas, com reverência e amor para com o próprio Senhor que habita em nós, no esforço de sermos templos, morada e casa dEle, como consagradas a Ele, para contemplá-lo e, à sua luz, discernir e assumir, com todo empenho, a nossa missão como Consagradas nas realidades do mundo de hoje.

Aproveitando este tempo de preparação para o Jubileu da nossa Congregação, oxalá todas as Irmãs pudessem fazer esta Experiência!

De coração agradecido e engrandecido pela ação do próprio Deus que nos evangeliza e promove a Paz em nós, tomamos o caminho de volta, com alegre disposição e liberdade de espírito, para a missão de bem servi-Lo, naqueles que mais necessitam da sua misericórdia.

Irmãs Odethe, Zenaide, Maria Neide e Claudinete



VI - LEIGOS E CARISMA

1 – Grupo de Voluntários



*Pessoas que **estendem** suas mãos suas mãos, que **doam** sua energia e deixam marcas na **vida** de muita gente.*

É com este foco que se constituiu o Grupo de Voluntários do Hospital Bom Jesus, Ituporanga, SC. Fundado em 2005, o grupo assumiu colaborar com a missão do Hospital Bom Jesus que, por razões diversas, vivia e vive grandes dificuldades para realizar suas atividades e atender às pessoas necessitadas, segundo o espírito de misericórdia. Esse desenho das mãos abertas constitui o **Logó** do grupo e indica a sua missão de ser expressão de misericórdia junto com as Irmãs da Congregação.

Atualmente o grupo conta com 29 participantes ativos, que desenvolvem, semanalmente, diversas ações, desde artesanatos a ações de repercussão social mais abrangentes.

São muitas as ações desenvolvidas pelo grupo de voluntários, em benefício do Hospital Bom Jesus, bem como de pacientes e familiares. Dentre as ações se pode destacar:

- Reuniões para Formação e planejamentos
- Café colonial, baile brega e almoços comunitários
- Participação de encontros estaduais de voluntariado
- Práticas de espiritualidade, tanto com o grupo (retiros), quanto com pacientes
- Projeto Bazar, comercialização de doações
- Projeto Maternidade, atenção especial à recém nascidos
- Projeto Biblioteca Móvel, para leitura de pacientes e acompanhantes
- Pedágio Solidário e Prol da UTI
- Suporte continuado à casa de apoio, destinada aos familiares de internados na UTI do HBJ

Mais diversas outras ações podem ser elencadas. Além das ações, o grupo já fez muitas aquisições em benefício do Hospital, desde balanças digitais, a macas, cadeiras de rodas, móveis e computadores. Esta forma de viver a misericórdia constitui, certamente, uma grande profecia para o mundo de hoje. Quem quiser conhecer mais o grupo, veja o Facebook: **gvhbjvoluntariado**. Que a alegria da doação seja nossa força.

Ir. Zenilda Luzia Petry



2 – Leigos Franciscanos da Misericórdia

1º Encontro dos Leigos Franciscanos da Misericórdia PNSPS



No dia 11 de outubro de 2014, na Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes, em Angelina, SC, aconteceu o primeiro encontro das pessoas interessadas em viver o nosso Carisma como Leigo Franciscano da Misericórdia. Ao todo participaram 23 e também as Irmãs que acompanharam o encontro.

O encontro iniciou às 08:30h, em torno da mesa para o café da manhã. Às 09:00h pontualmente todos estavam já na sala, ansiosos para ouvir a proposta que a Congregação tem a oferecer aos Leigos que desejam partilhar a herança espiritual de Madre Alphonsa, o Carisma da Misericórdia.

Depois da acolhida, feita pela Irmã Alzira, Superiora Provincial, cada participante teve a oportunidade de se apresentar. Houve, a seguir, um momento de espiritualidade, orientado pela Irmã Janete Emília da Silva. Inicialmente explicou os quatro passos da Leitura Orante e em seguida o grupo foi convidado a seguir estes passos na Leitura Orante do Evangelho do dia, Lc 11, 27-28: “Feliz o ventre que te trouxe. Muito mais felizes são aqueles que ouvem a Palavra de Deus”.



Depois da oração feita a partir da Palavra, Ir. Zulmira Martins apresentou a proposta da Congregação em relação ao projeto dos Leigos Franciscanos da Misericórdia. Seguiu-se com uma reflexão sobre “**A Misericórdia como Carisma**”, orientada por Irmã Maria de Fátima, Schwamberger. Ressaltou alguns aspectos importantes: Carisma é Dom, é Graça de Deus. É o *Amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo* e nos confere uma Missão. É um *Dom especial do Espírito, concedido a*

alguém para o bem dos homens, para as necessidades do mundo e, em particular, para a edificação da Igreja” (n. 160 Cat. Igr. Cat). Quando nasce uma Congregação, nasce com ela um Carisma, um dom para a Igreja. Assim, no dia 28/10/1867, nascia a Congregação das Irmãs Franciscanas de São José e, com ela, nascia o Carisma da Misericórdia! Misericórdia é, então, o Carisma da CIFSJ: “*É o Amor de Deus Revelado em Jesus Cristo*”. Também apresentou um pouco da história e caminhada da Congregação, como Madre Alphonsa viveu e levou as Irmãs a viverem o Carisma a Misericórdia. Após as reflexões do dia, houve um momento para trabalho em pequenos grupos, a partir de questões: **Sentindo-se tocado/a por a viver a misericórdia como leigo/a: a) Qual seu sonho, seu anseio? b) Como imagina que este grupo possa ser organizado? c) Como dinamizar a Formação dos que querem abraçar este ideal de vida? d) Como gostaria de viver a Misericórdia na sua realidade cotidiana?**

As contribuições foram muito ricas, no sentido de compreender bem a proposta, organizar-se em comunidades, realizar concretamente ações de misericórdia, viver o espírito de misericórdia fazendo a diferença no mundo de hoje, começar um processo humilde de transformação interior, entre outras.

Após esta rica partilha, Irmã Maria de Fátima informou sobre o Jubileu de 150 anos de Fundação da Congregação, a se realizar em 2017. Convidou todos os leigos a participar da celebração de abertura do Triênio Jubilar, a realizar-se no dia 28 de outubro de 2014. Cada um pode se integrar com as Irmãs da sua comunidade. Foi entregue a cada participante um livreto com a Celebração do dia 28 de outubro e a Oração do Jubileu, motivando-os a rezar diariamente esta oração, bem como a Oração pelas Vocações, pedindo o dom da misericórdia. Para este ano ficou marcado mais um encontro, no dia 29 de novembro de 2014, em Angelina

Que a Misericórdia do Pai nos conduza e nos mostre o que Ele deseja de nós!

Irmã Zulmira Ap. M. Martins

3 - Em São Paulo o 1º. Encontro da Misericórdia

Somos um grupo de 09 (nove) casais, a maioria oriunda do Encontro de Casais com Cristo que descobriu as práticas de Misericórdia há mais de 10 anos. Quando trabalhávamos como Equipe dirigente

da Festa de Santo Emídio em Vila Prudente, resolvemos em comum acordo com o Vigário, na época Padre Mario Smolders SSCC, fazer a Festa de Natal das crianças da favela (comunidade) de Vila Prudente. Após deixarmos a coordenação da Festa resolvemos continuar atendendo as crianças da favela pois descobrimos que havia um grupo de CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS que não eram atendidas por qualquer grupo que fosse.

Começamos, assim, HÁ MAIS DE 10 ANOS o **Projeto Natal das Crianças Especiais** da Comunidade de Vila Prudente. (quem sentir necessidade pode acessar a nossa página no Facebook). Fomos liderados em termos de espiritualidade pelas Franciscanas de São José nas pessoas de Irmã Angela Willemann e Irmã Celia Voss. Mais recentemente aceitamos o convite para aderir ao Projeto de Leigos Franciscanos da Misericórdia da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José.

Realizamos reuniões do Projeto para estudo e aprofundamento franciscano de acordo com o projeto ao qual aderimos. Sentindo a necessidade de um aprofundamento maior nos decidimos por um dia de encontro de formação. Acolhidos na casa da Fraternidade Nossa Senhora Aparecida em Vila Prudente realizamos o 1º. Encontro da Misericórdia no dia 15/11/2014. Fomos recebidos pelas Irmãs da fraternidade nas pessoas de Ir. Alaíde, Cecília Cocco, Eni e Angela que participaram de todos os momentos do referido evento.

Tivemos 3 grandes momentos de reflexão com as palestras de **Oração e Vida Cristã** (Margareth), **Francisco e franciscanismo** (Ir. Cecília Cocco) e **Misericórdia e Obras de Misericórdia** (Ir. Angela e Abilio), além de dinâmicas de discussão, dinâmicas de partilha e um momento de discussão do projeto e de planejamento da Festa de Natal que faremos para as crianças atendidas que será realizada na casa da Fraternidade Nossa Senhora Aparecida no dia 06/12.

Ao término do evento que durou das 8 às 19 horas, O GRUPO AVALIOU que o mesmo foi muito proveitoso e que devemos realizar mais encontros de aprofundamento como esse para que o grupo se sinta fortalecido em sua espiritualidade, em seu envolvimento no projeto da Congregação e no apoio em seu trabalho junto a essas 15 crianças e suas famílias.

Abilio José Gaz e Margareth Burato Gaz.

VII - PARTILHANDO A MISSÃO



1 - Partilha da Missão em Ilha das Onças - Barcarena - Pa

Missão Franciscana sobre as Águas

“Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É, sobretudo, abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E, se ao descobri-los e amá-los, é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então missão é partir até os confins do mundo” (Dom Helder Câmara).



Chegou o grande dia e o coração já batia forte na expectativa de encontrar-se com os irmãos ribeirinhos. Foram quatro dias de grande alegria e aprendizado. No primeiro dia, a curiosidade e a ansiedade tomavam conta. Andar de barco... Uma experiência maravilhosa. Após flutuarmos rio abaixo, em meio a uma imensidão de águas, chegamos ao nosso destino, à casa do Sr. Antônio e D. Hilda, pais de Irmã Terezinha Bahia. Chegamos por volta das 11h30min, almoçamos e descansamos. A tarde e a noite foram longas, conversa vai, conversa vem, tudo isso para conhecer um pouco as pessoas.

A manhã seguinte foi de integração com as pessoas da comunidade. E à tarde fomos para a celebração de acolhida na Comunidade Cristo Redentor, da qual Ir. Terezinha participava e onde sua família e amigos ainda continuam engajados. A celebração foi realizada pela coordenadora Jezabel, D. Cleide e seus dois filhos. A acolhida foi maravilhosa, era bonito de ver a alegria estampada no rosto de cada pessoa em nos receber e perceber em nós a presença daquele que nos chamou e enviou: Jesus Cristo. Ao lado da comunidade há uma escola, cujo nome é: “Escola Municipal de Ensino Fundamental

Professora Terezinha de Jesus”, pois a mesma é uma homenagem à nossa Irmã Terezinha que, com sua dedicação e empenho, buscando sempre servir a comunidade, fundou-a quando exercia a profissão de professora. É uma escola bem estruturada que, junto com a disposição, o empenho, a coragem e a força de vontade dos professores, oferece uma boa educação para a comunidade.



O terceiro dia foi dedicado a conhecermos melhor a realidade de cada família. Foi o dia inteirinho de missão, ou melhor, de visita nas famílias. Era grandiosa a alegria, tanto das famílias em nos receber quanto nossa em estarmos junto com elas. Interessante é que durante todos esses dias não pisamos, sequer uma vez, em terra firme. Era sempre sobre tábuas. Da casa de um vizinho para outro, andávamos sobre pontes ou de barco. Diante desta realidade pudemos ver que é muito difícil para os idosos saírem de casa. Por isso não participam da comunidade, pois é difícil para eles subirem e descerem escadas das pontes. Mas mesmo não podendo participar, estão sempre incentivando, dando força para os mais jovens.

Diante de tantas coisas maravilhosas, duas me chamaram mais a atenção: a primeira é que a rua é um rio. A segunda é que todos os dias, no mesmo horário, o rio seca e enche novamente; e isso acontece em questão de minutos. Portanto, assim como nós dependemos da estrada para chegar a outro lugar, os ribeirinhos dependem da maré. Se não tem maré, não tem como sair, porque o barco não consegue passar. A sua fonte de renda é o açaí e o peixe, por isso, para transportá-los até a cidade é preciso sair de madrugada para pegar maré boa e chegar ao seu destino.

O que mais me tocou foi a disposição, a força de vontade, a prontidão, a alegria, o entusiasmo, a persistência, a fé e a coragem das pessoas que residem ali.

Como diz o ditado: “tudo que é bom dura pouco”. Chegou o quarto dia, ou melhor, o nosso último dia junto a comunidade. Às 08:00hs da manhã foi realizada a Celebração da Palavra onde toda a comunidade participou. A celebração foi dirigida por Ir. Maria Aparecia e a animação da Liturgia, sob a responsabilidade das Irmãs Novças: Missilane, Samara, Tais e a Postulante Maria Antônia.

Não tenho nem palavras para descrever quão grande é a minha gratidão e alegria vividas junto à família de Ir. Terezinha e de toda a comunidade ribeirinha.

Foram dias de experiências novas e inesquecíveis, e de grande aprendizado, que nos fez refletir sobre a missão e revigorou mais ainda a nossa vocação.



Que Deus abençoe a todas nós para que tenhamos sempre a coragem e a disposição de ir ao encontro de nossos irmãos e irmãs necessitados, abençoe e ilumine também todos os ribeirinhos para que continuem sempre sendo pessoas corajosas, disponíveis e prestativas. Obrigada, Senhor!

*Ir. Missilane de Lima,
pelas missionárias sobre as águas.*

2. Missões Litúrgicas da Paróquia Santo Estevão Ituporanga.

A Igreja em saída é a comunidade de discípulos missionários que se envolvem que acompanham que frutificam e festejam. Pensando e agindo segundo o plano pastoral paroquial de 2013 a 2016, nossos trabalhos estão a todo vapor. No ano de 2013 todas as 47 comunidades foram visitadas com formação para as lideranças. Neste ano 19 comunidades dentro delas 1.092 famílias católicas e 13 famílias evangélicas receberam leigos, religiosas e seminaristas em suas casas. E como nosso projeto continua no ano de 2015 estão programadas mais 23 comunidades com visitas as famílias no período da

manhã e à tarde momento celebrativo nas capelas. No ano de 2016 teremos apenas 05 comunidades e a grande celebração unindo todas as famílias da paróquia.

Como discípulos missionários, não estávamos cumprindo apenas o nosso plano pastoral, mas vivendo momentos importantes dentro de nossa caminhada. Foram momentos abençoados e, ao mesmo tempo, desafiadores, pois exigiam de nós muito esforço e muita determinação. Domingos de sol forte e muito calor, domingos de chuva e muito frio, mas com Jesus Cristo ao nosso lado tudo ia ficando mais tranquilo. As lideranças das comunidades nos aguardavam logo cedo, com sorriso no rosto, ou um olhar de dúvida sobre o que seria diferente neste dia, mas com certeza prontos para nos ajudar a levar a alegria do evangelho às famílias. Após o cafezinho, recebíamos o envio, não apenas da pessoa que ali proclamava a Palavra de Deus, mas o envio do próprio Cristo e seguíamos para visitar as famílias, às vezes de carro, às vezes caminhando a pé. Não importava o transporte, mas sim a bagagem que cada um de nós trazia em seus corações ao voltar. Com a ajuda dos CPCs das comunidades, procuramos visitar a todas as famílias, não olhando sua participação na comunidade, pois nosso desejo realmente é abraçar a cada uma e confirmar que Jesus está de braços abertos assim como nós, enquanto Igreja, para os acolher sem julgar a ninguém.

Estou procurando palavras para descrever as manhãs de domingo que jamais iremos esquecer. Histórias de vida, de fé, de dor e de muita esperança nos envolviam ao lado do fogão de lenha, com a cuia de chimarrão e a Bíblia na mão. Nossas famílias são especiais, acolhedoras cultivam sua fé em Deus misericordioso, amam suas comunidades e procuram viver em harmonia. Porém muitas são deixadas de lado por uma sociedade capitalista. Necessitam serem assistidas e inseridas nos projetos sociais e mesmo acolhidas no seio da Igreja. O abraço carinhoso na despedida marcava uma nova amizade e um novo encontro no período da tarde, na capela da comunidade, com a celebração Eucarística.

Para nossa alegria, as famílias visitadas, mesmo que por anos e anos não participavam das celebrações, ali estavam, prontas para ouvir e partilhar a Palavra de Deus. As dinâmicas envolviam famílias e arrancaram lágrimas e sorrisos, perdão e

compromisso em transformar ainda mais a comunidade em um lugar de alegria e valorização a vida. Após a missa, todos partiam para um café compartilhado. As famílias traziam algum alimento para dividir, alguns traziam mais outros menos, mas não faltava nem pão nem palavras e nem abraços. No fim da tarde, na hora de retornarmos às nossas famílias, nossas casas, a despedida marcava um até breve, muitas vezes, lágrimas rolavam por uma amizade recente, mas verdadeira.



Por mais que eu escreva, não conseguirei por no papel o que vivemos neste período. Com certeza, aprendemos muito e hoje podemos afirmar que seguir os passos de Jesus Cristo é uma experiência magnífica.

Desta jornada de evangelização participaram leigos, seminaristas franciscanos e as Irmãs Rita e Bernadete que, com muita persistência e fé, nos encorajavam com suas palavras e exemplos de amor ao próximo.

Nosso projeto continua e no próximo ano retomaremos as visitas às comunidades com um grupo de missionários ainda maior, pois nosso desejo é que todas as 47 comunidades tenham pessoas envolvidas neste trabalho de visitas a todas as famílias de nossa paróquia. Nossas famílias necessitam da atenção da Igreja. Há pessoas afastadas por falta de acolhida, carentes de um abraço e de alguém para ouvir sem julgar, de afirmar que Deus tem um amor infinito e misericordioso por todos. Levar um sorriso onde há lágrimas, esperança onde o cansaço do sofrimento se faz presente, visitar o doente é visitar o próprio Cristo. Ser Igreja a serviço, esta é nossa missão.

Janete Tholl Brasil
Coordenadora Paroquial de Liturgia.

3 – Angola

3º Concurso de Grupos Corais "Cantai ao Senhor um Cântico Novo"

No dia 07 de Setembro, aconteceu na Quase Paróquia Santa Teresinha do menino Jesus em Kangandala, o terceiro concurso coral.



Um pouco da História:

O Concurso de Corais é um evento que aos poucos se tornou tradição na Missão de Kangandala. Os grupos participantes, provenientes de diversas comunidades da missão, principalmente os mais próximos, se preparam com entusiasmo para este grande dia. É bonito e gratificante ver animação dos grupos, cada um querendo mostrar um pouco da sua fé e da riqueza de sua comunidade, principalmente através do canto, mas também de sua organização, sua harmonia e sua criatividade.

O primeiro Concurso de Corais aconteceu em 2010, dando os seus primeiros passos, e para todos era uma grande novidade. O segundo em 2011, já com alguns avanços e com mais experiência. O objetivo deste evento é animar as comunidades a reavivar a sua fé e seu compromisso com a Igreja, através do canto, pois este é também uma forma de expressarmos nosso amor, gratidão, respeito, pedidos e louvores ao Senhor e acaba sendo também um momento alegre de encontro e troca de experiência entre as comunidades.

O 3º Concurso aconteceu este ano e contou com a participação de 8 grupos:

- Grupo Coral São Domingos – Kamassa
- Grupo Coral Santo Antonio – Nbila
- Grupo Coral São Francisco de Assis – Kipacassa
- Grupo Coral Paz e Bem – Saca
- Grupo Coral São Francisco de Assis – Cardoso Evita
- Grupo Coral Jovens Missonarios de Cristo – Sede

Grupo Coral Santa Teresinha do Menino Jesus- Sede
Grupo Coral Cantores de Deus – Tamba

Os grupos participantes tinham como tarefa apresentar um canto de Comunhão e de Ação de Graças. Através das apresentações, percebeu-se o esforço e dedicação de cada grupo. Todos se empenharam para conseguir as roupas e estarem conforme é o costume do concurso. Sentimos em todos uma grande alegria por estarem participando.



Mas no fim o júri escolheu apenas três para receber o prêmio de 1º, 2º e 3º lugar. O grupo que ganhou em 1º foi os Jovens Missionários de Cristo, 2º Grupo Coral Santa Teresinha do Menino Jesus e 3º Grupo Paz e Bem. Estes receberam alguns prêmios, como batuque, viola, vela, panos etc, oferecidos por benfeitores que nos apoiam neste projeto. Foi realmente uma bonita festa!

A Deus a nossa gratidão e louvor por tudo que realizou neste dia.

*Irmãs da Fraternidade S. Francisco de Assis -
Kangandala*

4. Idosos aos cuidados das Irmãs Franciscanas de São José

Deus enviou para nós Irmãs um grupo de idosos para, junto com as formandas, praticarmos o carisma da misericórdia. São criaturas que viviam em dois bairros de Malange, em casas construídas pela Cáritas paroquial, destinadas ao uso de Catequistas por ocasião dos encontros de formação. Cada qual possuía um quatinho que era usado para repousar os corpos frágeis. Três pedras serviam de fogão, umas panelinhas ou latinhas como louças. Faltava tudo, inclusive um lugar apropriado para fazer suas necessidades fisiológicas. A cama era um luando (esteira). Para quem não viu essa realidade, nem

pode imaginar. As Irmãs, ao visitá-los, ficaram comovidas. Na época, as Irs Missionária de Maria, como membros da caritas paroquial, eram responsáveis por eles.

Mas, com início da guerra, as terríveis bombas que eram jogadas sobre Malange, atingiram o bairro da Katepa e destruíam muitas casas. Famílias inteiras, e não poucas, foram mortas. Diante dessa situação, os idosos foram levados para algumas ONGs, que acolhiam as pessoas sem familiares. Os que tinham perdido os seus, ficavam sozinhos no abrigo, totalmente abandonados, sem comida e, muitas vezes, sem água.

Assim, bem desfalecidos, retornaram para o que teria sido as suas casas, no bairro da Katepa. Não encontravam mais nada. Tudo havia sido destruído pelas bombas. Foram então em busca de ajuda das Irmãs Franciscanas de São José, que atuavam na missão da Katepa. Na época, Ir. Celeste assumiu este cuidado pela Congregação, mas para isso era necessário algum abrigo. Foi quando Frei Evaristo cedeu três casas destinadas aos catequistas, para acolher, provisoriamente, estes idosos, até conseguir outro espaço. Eram 07 mamás e três papás. Estavam reduzidos a nada. Apenas com uns farrapos de panos no corpo.

Irmã Celeste, comovida com a situação, com ajuda da então Fraternidade Mãe Aparecida, constituída pelas Irs. Lindacir, Celeste e Adelina, abraçou a causa de corpo e alma. Logo foram providenciadas roupas, cobertores, alimentação e outros utensílios de primeiras necessidades.

Depois, com a transferência de Ir. Celeste para Kangandala, frente às muitas tarefas que se acumulavam, as Irmãs sobrecarregadas, veio o dilema: e agora? Como fazer para dar continuidade aos trabalhos com os idosos, como Irmã Celeste fazia? Foi consultada a superiora geral Irmã Fátima Schwamberger, para uma solução. Ficou decidido então que a mestra das aspirantes, juntamente com as formandas, assumissem essa missão de cuidar dos idosos, visitando-os e providenciando alimentos, lavagem de roupas e outros cuidados. A parte da saúde ficou sob a responsabilidade das Irmãs desta área. Esse trabalho iniciou no ano de 1999 e prosseguiu até dia 15 de novembro de 2014, quando faleceu a última idosa do grupo destes sobreviventes da guerra: a senhora Maria Sampaio.



Além de tudo que se fazia, esses idosos sempre foram assistidos com o sacramento da reconciliação, unção dos enfermos e eucaristia. Eram como membros de nossa família Franciscana de São José. Abraçamos essa causa com muito amor e cuidado, e procurávamos dar toda assistência que podíamos, inclusive comprar caixões para o sepultamento.

Fica para nós essa bela recordação desses pobres seres humanos que fizeram parte da nossa vida e missão. Acreditamos que estão junto do pai celeste e de lá, intercedendo por todas nós Franciscanas de São José.

Nossa missão continua. Atuamos ainda nesse cuidado dos idosos desamparados. Atualmente temos 40 a quem damos existência espiritual e corporal. A paróquia ajuda nesse trabalho, destinando a oferta da missa do primeiro domingo do mês que, normalmente, dá um valor de 100 dólares.

Que Deus recompense a cada um e cada uma por contribuir nas obras de misericórdia. Por tudo Deus seja glorificado.

Irmã Adelina Doerner.

Nova Missão - Bairro Missacala

No ano de 2014, na organização das atividades pastorais da Paróquia de Katepa, nós Irmãs e Aspirantes assumimos a responsabilidade de, em todo quarto domingo do mês, participarmos do culto dominical nas aldeias, junto com os ministros extraordinários da Eucaristia. Em cada aldeia fica uma Irmã ou um ministro.

Além disso, como a região da Katepa se expandiu em muitas áreas, o pároco sugeriu que ficassemos responsáveis pelo bairro Missacala, onde moram pessoas que vieram de diversas aldeias e províncias

(outros estados). Eles são desconhecidos entre si; precisando de alguém para ajudar a se conhecerem e para anunciar Jesus a eles e formar comunidades. Iniciamos verificando se havia alguém que já atuou como catequista antes de vir morar ali, e assim entrar em contato para começar organizar a evangelização. Graça a Deus, foi descoberto três catequistas já experientes, que vieram morar no bairro, com intuito de colocar seus filhos na escola e melhorar também suas vidas. Convidados, aceitaram a missão de nos ajudar. No mês de maio conseguimos nos organizar para a primeira Celebração dominical. Aconteceu no espaço da casa do catequista Isaac. Neste se fizeram presente os três catequistas, nós Irmãs e umas 100 pessoas.

No mês seguinte limpamos um terreno doado pela Soba (liderança tradicional do bairro), e celebramos o culto ao ar livre. Logo procuramos nos organizar para fazer os adobes com os catequistas e membros do bairro, porém encontramos muitas dificuldades porque no local não há água para fazer os adobes. Ninguém desistiu e como havia água há uns 8 km, decidiu-se ir em busca dela. Quando já havia uma boa quantidade de adobes prontos, deu-se início à construção da capela. Durante os dias de construção foi oferecido refeições para os trabalhadores.

As despesas que tínhamos eram custeadas pelas entradas das vendas de roupas usadas e de uma pequena partilha que os doentes ofertam em troca de medicamentos que suprem suas necessidades. Porém mais uma vez fomos testadas em nossa fé. No dia em que frei Evair, junto com os catequistas, terminavam de colocar a estrutura para o telhado, veio uma forte chuva e ventania que derrubou a capela....

A campanha de vendas de roupas e doações havia sido iniciada no início do ano, para ajuda dos idosos sem assistência e pequenas contribuições para a merenda escolar das crianças do Cuango e Kangandala. Também destinamos uma parte para esta obra onde os cristãos pudessem realizar seus cultos, orações, catequese e reuniões. E agora é necessário construir outra Capela. Uma grande luta, porém vale a pena para louvar a Deus Pai.

Ir. Adelina Doerner



VII – BAZARES

1. Bazar Missionário em Florianópolis

Um gesto de solidariedade pelas Missões

Como em todos os anos, o amor e a dedicação pela causa missionária da Congregação une os corações e as mãos se encontram para pequenos, mas significativos gestos de solidariedade.

No Centro Educacional Menino Jesus - CEMJ, em Florianópolis mais uma vez aconteceu o Bazar Missionário. Iniciou no dia 23 até dia 25 de setembro. Com alegria, muita arte e disposição, nossas Irmãs, formandas e também muitos voluntários se dedicam em bem preparar as atividades destes dias do evento. Lindos e artísticos trabalhos manuais, as saborosas geleias, roscas, bolachas, docinhos e muitos artigos religiosos foram expostos na feira missionária.



Além do Bazar missionário, houve bonitas iniciativas em prol de nossas missões, como: o Café Franciscano, realizado no CEMJ, no dia 14/09, as rifa de bonecas e outras promoções e contribuições.



Todas somos convidadas a continuar com o mesmo empenho e envolver muitos para colaborar com nossas missões. Nossas Missões agradecem.

Ir. Inês

2 - Bazar Missionário na Europa

Com esmerado empenho as Irmãs FSJ, os funcionários, os idosos e vários voluntários prepararam no decorrer do ano com muita alegria tudo o que foi possível para organizar o Bazar Missionário que aconteceu nos dias 18 e 19 de outubro de 2014 na Casa dos Idosos São José em Schweich.



Tivemos a graça de oferecer aos inúmeros visitantes trabalhos manuais confeccionados pelas Irmãs da Alemanha e Brasil; licores feitos por Teresa Marioni (uma benfeitora da Itália) que veio a falecer aos 74 anos de idade em 04.03.2014, mas no Bazar ela esteve muito presente com licores de vários sabores. Muitas qualidades de marmeladas preparado só com frutas recebidos em doação dos funcionários, parentes dos idosos, pessoas da comunidades e do irmão da falecida Ir. Valéria Ern. Ele também trouxe uma abobora de 50 quilos de sua horta para fazer marmelada. Os vidros de marmelada também são doações de muitas pessoas. O velhinho "Josef Jung", que esteve por alguns meses conosco na casa dos idosos e hoje, vive novamente na sua comunidade, foi de casa em casa recolher vidros. Assim pode contribuir ao trabalho missionário das Irmãs em Angola e Honduras. Quando ele me telefonou pedindo para ir buscar os 80 vidros que ele conseguiu arrecadar, fiquei muito emocionada e feliz. Nestes pequenos gestos nasce e cresce muita vida, muita alegria e muita doação por uma grande obra Deus.



Na cozinha foi preparado uma sopa muito gostosa para o almoço. Os funcionários, parentes dos idosos e voluntários doaram todos os bolos para o café da tarde. Os 6.425,00 € que conseguimos arrecadar para as missões nestes dois dias é resultado de muita doação partilhado na alegria de Difundir no universo o Deus da Misericórdia.



A todos os colaboradores e participantes do Bazar Missionário mandamos uma cartinha de agradecimento nestes termos: *"O bazar deste ano em beneficio ao trabalho missionário das Irmãs Franciscanas de São José, em Angola e Honduras teve novamente uma boa e bonita repercussão e alcançou e um significativo resultado em prol das missões. A todos os doadores e visitantes agradecemos de coração pelo apoio e pelo encontro fraterno de partilha de vida e de bens durante estes dois dias de bazar. Isso nos incentivou a continuara prosseguir o nosso caminho escolhido no trabalho missionário junto os nossos irmãos necessitados e sofredores. A todos desejamos tudo de bom e as mais ricas bençãos de Deus para a caminhada da vida".*

Irmã Ana Rech



VIII - NOTÍCIAS

1. Encontro Conselho das Superiores

Com a Celebração Eucarística presidida por Frei Gamaliel Divigilli, teve início no dia 25 de setembro o 3º Encontro do Conselho das Superiores. O Encontro

do Conselho das Superiores tem por objetivo “fomentar a unidade da Congregação, a partilha e mútua ajuda entre as Províncias, avaliar e colaborar com as Missões e coordenar as iniciativas comuns da Formação”. O encontro terminou no dia 02/10. Foram dias de oração, reflexão e acima de tudo de convivência e partilha fraterna.



Este ano, além dos assuntos próprios do Conselho, também nos dedicamos a programar e encaminhar as atividades do Triênio Jubilar. A comissão do Jubileu foi convidada a participar de um dia de encontro.

2 – Férias das missionárias

As Irmãs Adelina Doerner e Simone Pereira de Sousa chegaram ao Brasil no dia 26 de novembro. Iniciaram sua temporada na sede geral. Ir. Adelina fará uma série de exames de saúde e um bom tratamento dentário, mas ambas passarão o natal com os familiares. Logo mais chegará Ir. Ana Arley. Durante sua estadia n Brasil, tanto Ir. Simone quanto Ir. Ana participarão do Encontro Interprovincial das Junioristas.

3 – Encontro Interprovincial das Junioristas

Neste ano a Província Mãe da Misericórdia vai sediar o encontro. Uma bela programação proposta pelo Conselho Provincial vai ajudar as Jovens Irmãs a, além de fazerem uma Jornada Vocacional, conhecerem outra realidade: os ribeirinhos que vivem nas Ilhas de Abaetetuba. Depois terão a oportunidade

de conhecer Belém e também parte do Maranhão. O encontro se encerra com o retiro em Santa Luzia. Para este encontro, além das Junioristas do Brasil, estarão as Junioristas que estão na Missão, bem como Ir. Rosária, nossa juniorista angolana.

4 – Missão de Honduras

Estamos todas felizes pelos 10 anos de missão em Honduras. Ir. Ada viaja para Honduras dia 3 de dezembro e assim participará desta celebração. Parabéns Irmãs Missionárias de Honduras, por sua coragem e persistência, por sua generosidade e fidelidade. Ir. Ada permanecerá em Honduras até dia 1º de janeiro. Além de visitar e conviver com as Irmãs, vai orientar o Retiro entre o Natal e Ano Novo. Nossa prece e comunhão.



10 anos de presença das Irmãs de São José em Honduras

Na Alegria do Evangelho esta Missão segue na Graça do Cuidado, com coração agradecido, mãos estendidas, pés ligeiros, confiando na Misericórdia de Deus que nos guia e sustenta.

Fio d'Água - Expediente da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José -

Responsáveis: Governo Geral - Tradutora - Ir. Stella Ortmeier- Redação,

Diagr.,Edit., Fotos e Impressão - Secretaria do Generalato - Equipe Fio d'Água e Gráfica Linarth-Curitiba-PR

